

6. Santa casa de misericórdia de Cuiabá nos 275 anos Mato Grosso

*Fernando Tadeu de Miranda Borges*⁸²

Resumo: Este ensaio aborda a preocupação com a saúde em Mato Grosso desde o período colonial, com destaque para o papel exercido pela Santa Casa de Misericórdia de Cuiabá enquanto centro de misericórdia no cuidado da saúde dos desvalidos, e que teve a partir do bicentenário da cidade (1919) a atenção especial das freiras salesianas e de muitos médicos, e que neste século XXI vive o dilema de fechar as portas, e com isso fazer desaparecer da alma da cidade a luta travada pelas mais diversas mãos, visíveis e invisíveis, para a conquista do maior bem público destes 275 anos de Mato Grosso: a saúde.

Palavras-Chave: Santa Casa de Misericórdia de Cuiabá; 275 anos de Mato Grosso; Saúde Pública.

Artigo recebido em	Artigo aprovado em
2 de junho de 2023	2 de setembro de 2023

HOLY HOUSE OF MERCY OF CUIABÁ IN 275 YEARS OF MATO GROSSO

ABSTRACT: This essay addresses the concern with health in Mato Grosso since the colonial period, with emphasis on the role played by the Santa Casa de Misericórdia de Cuiabá as a center of mercy in caring for the health of the underprivileged, and which it had since the city's bicentenary (1919) the special attention of the Salesian Nuns and many doctors, and that in this 21st century is experiencing the dilemma of closing the doors, and thus making the struggle waged by the most diverse hands, visible and invisible, for the conquest of the greatest public good in these 275 years of Mato Grosso: health.

Keywords: Holy House of Mercy of Cuiabá; 275 years of Mato Grosso; Public Health.

82 Professor Titular da Universidade Federal de Mato Grosso, Membro da Academia Mato-Grossense de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, da Sociedade de Amigos de Rondon e Vice-Presidente do Corecon/MT.

Para Irmã Assunta Caberlon, Irmã Ana Malpici, Irmã Eudir Ribeiro da Costa, Irmã Ady Monteiro, Irmã Ana Carrijo, Irmã Antonieta Galbiati, Irmã Delfina Rocha, Irmã Evangelina dos Santos, Irmã Florinda Scarpelini, Irmã Iracema Alves de Siqueira, Irmã Margarida Abatti, Irmã Maria Silva Lanna, Irmã Madalena Schirato, Irmã Rita de Miranda (minha tia), Irmã Rosita de Oliveira Lima, Irmã Santa Buosi e Irmã Santa Sabina Canciani.
Fernando Tadeu de Miranda Borges.

Santa Casa de Cuiabá: lugar de misericórdia

Este ensaio foi escrito diante do fato de a Santa Casa de Misericórdia de Cuiabá, instituição bicentenária, poder vir a ter seus serviços interrompidos, situação essa que abala a saúde na região e de grande preocupação, porque quando um hospital fecha as portas dificilmente volta a reabri-las, e em se tratando de um lugar de “Misericórdia”, como foram e são as Santas Casas, toda e qualquer intervenção torna-se preocupante, dada a sua resistência diante das dificuldades atravessadas no tempo, a luta de abnegados médicos, enfermeiros, funcionários, comunidade e religiosos. *A Santa Casa de Cuiabá é ainda o lugar de Misericórdia da cidade de Cuiabá e do Estado de Mato Grosso.*

Gravenberg criou em Cuiabá dois hospitais: São João dos Lázaros e Nossa Senhora da Conceição

No ano de 2023, Mato Grosso comemorou 275 anos de criação (9 de maio de 1748 a 9 de maio de 2023), enquanto isso vale ressaltar que a sua capital, Cuiabá, completou no dia 8 de abril, 303 anos, e é mais antiga que o próprio Estado. Também parece digno de nota que desde que os portugueses chegaram em Cuiabá e fundaram um arraial, em 1719, a prosperidade alcançada em tão pouco tempo fez com que, em 1727, fosse o arraial eleva-

do à condição de Vila do Senhor Bom Jesus de Cuiabá. E com a aumento da produção aurífera o governo da capitania de São Paulo, aliás, o governador da Capitania, Rodrigo César de Meneses, deslocou-se para Cuiabá. Nesse período, marcado por diversos enfrentamentos políticos, Edvaldo de Assis assinala que,

[...] as disputas pelo poder local tiveram início com o povoamento, quando Pascoal Moreira Cabral e os irmãos Leme (Lourenço e João) julgavam-se ser os homens mais fortes e de confiança das autoridades régias, por outro lado, o governador da capitania de São Paulo estava querendo enfraquecer esse grupo político localizado nas minas do Cuiabá, para melhor controle da região mineira, o que fica bastante claro quando foi negado o cargo de capitão-mor regente solicitado por Pascoal Moreira Cabral.⁸³

Interessante ressaltar que desde o começo da evolução urbana de Cuiabá notara-se na região a presença de médicos e cirurgiões, conforme registrou em livro o pesquisador da Universidade Federal de Mato Grosso, arquiteto Carlos Francisco Moura⁸⁴, contudo, apesar de todos os esforços empreendidos pelo governador da capitania de Mato Grosso, João Carlos Augusto D'Oeynhausen e Gravenberg, que a governou de 1807 a 1819, os problemas ainda continuam à espera de soluções duradouras. Projetou Gravenberg a criação de um curso de anatomia em Vila Bela da Santíssima Trindade, contudo, a ideia não teve força, e depois do seu governo as iniciativas com respeito à saúde prosseguiram, mas com o apoio de benfeitores.

João Carlos Augusto D'Oeynhausen e Gravenberg era lisboense, morou em Mato Grosso, e veio a falecer em Moçambique. Quando governador da capitania de Mato Grosso, criou em Cuiabá dois Hospitais: São João dos Lázaros e Nossa Senhora da Conceição, instalou o horto florestal, algo inusitado, tinha um projeto de água encanada em terras cuiabanais e foi a favor da Independência do Brasil.⁸⁵ Gravenberg como governador de Mato Grosso teve muita dedicação para com a cidade de Cuiabá, uma vez que a criação de dois hospitais na Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá provavelmente

83 ASSIS, Edvaldo. *Cuiabá Colonial: Povoamento e Sociedade*. Cuiabá: Gráfica Barros, 1998, p. 33.

84 MOURA, Carlos Francisco. *Médicos e cirurgiões em Mato Grosso*. Cuiabá: UFMT, [197?].

85 MENDONÇA, Rubens. *Dicionário Biográfico Mato Grossense*. 2ª. Edição. Goiânia: Editora Rio Bonito, p. 73-74.

te fortaleceu o pedido para a sua elevação à categoria de cidade, em 17 de setembro de 1818.⁸⁶ Diante dos feitos apontados, deduz-se que Gravenberg merece um trabalho minucioso para que os jovens possam se inspirar nele, auxiliando no desenvolvimento urbano da capital de Mato Grosso, estado este guardião de três ecossistemas: Amazônia, Pantanal e Cerrado.

Três grandes intervenções urbanas em Cuiabá

No período de 1807 a 1819, Cuiabá sofreu a primeira grande intervenção urbana, que, inclusive, levou a sua transposição de vila para cidade; a segunda grande intervenção urbana deu-se com o Interventor Júlio Müller (1937-1945), com a abertura de avenidas, edificação de prédios e pontes, o começo da dolorosa modernização da cidade, à época necessária para a sua manutenção como capital de Mato Grosso; e a terceira intervenção urbana ocorreu no governo de Pedro Pedrossian (1966-1971), com a criação de outras novas vias, com a implantação da Universidade Federal de Mato Grosso e de Centros Educacionais. Contudo, a intervenção inicial do Gravenberg na saúde foi fundante, determinante, lúcida, marcante, pois a criação do Hospital São João dos Lázaros e do Hospital Nossa Senhora da Conceição, depois Santa Casa de Misericórdia, era o que faltava para aliviar o sofrimento dos pobres e de toda população. Com isso institucionalizou-se a filantropia, e imprimiu a partir dessa data o respeito dos governadores de Mato Grosso para com a Missão da Santa Casa, e essa Missão precisa ser preservada, mantida, assegurada, pois trata-se de questão de saúde pública.

A partir de 1817 os presidentes/governadores de Mato Grosso incluíram em seus relatórios os serviços prestados, o andamento dos projetos, as conquistas, as dificuldades, o número de atendimentos, as despesas, os investimentos, enfim, o compromisso com o bem mais precioso que é a saúde, porque de nada vale possuir objetos materiais como casas, apartamentos e fazendas, se a saúde estiver comprometida.

Transcorridos oito anos da elevação de Cuiabá à cidade, mais precisamente no dia 28 de agosto de 1835⁸⁷, a capital de Mato Grosso, que era Vila

86 MENDONÇA, Estevão de. *Datas Matogrossenses*. Volume II. Cuiabá: SEC-MT; Integrar; Defanti; 2012, p. 159.

87 MENDONÇA, Rubens. *História de Mato Grosso*. São Paulo: Imprensa Oficial, 1982, p. 31.

Bela da Santíssima Trindade, foi transferida para Cuiabá, cidade com muito “verde”, mas que, no momento ficou “cinzenta” devido as queimadas e a falta do verde nas ruas, avenidas e praças, tornando-se conhecida como “cuiabrasa”. Note pelo exposto o quanto o trabalho do Gravenberg foi relevante para Cuiabá reinventar-se após a independência do Brasil. A experiência administrativa de Gravenberg adquirida no Grão Pará e no Ceará fez dele um governador grandioso, cuidadoso, humano, vibrante, e Cuiabá naquele momento ainda não era nem capital, mas começou a preparar-se para assumir as decisões políticas e administrativas de Mato Grosso.

Gravenberg, “Marquês de Aracati”, foi o segundo nome da atual Praça Ipiranga, antes Largo da Cruz das Almas (a cidade de Cuiabá de forma quase que inexplicável muda nomes de ruas, praças e prédios), e a Praça Marquês de Aracati, de acordo com o que assinala Rubens de Mendonça, não poderia ter mudado de denominação devido sua importância para Mato Grosso⁸⁸, pois foi este governador que imprimiu à saúde o seu merecido valor, levando aos hospitais criados à Missão de dedicarem-se com afinco aos indigentes, carentes, doentes mentais, enjeitados etc. Foi um governador avançado no diz respeito a preocupação com a saúde da população.

Mas como foi que começou a preocupação com a saúde hospitalar em Mato Grosso? Foi no século XVIII, com o sentimento de pertencimento adotado pelos portugueses à nova terra, por volta de 1740, antes da criação da capitania de Mato Grosso, em 1748. Foi uma fase difícil por conta de que a exploração do ouro reduziu, mas mesmo assim Cuiabá resistiu e enfrentou as dificuldades. Mas, com a criação da capitania de Mato Grosso, em 9 de maio de 1748, e a fundação de Vila Bela da Santíssima Trindade em 1752, o momento vivido fez com que a Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá sofresse alguns declínios, uma vez que o projeto geopolítico português era de expansão. Incrível na história brasileira essa busca pela apropriação de terras pelos portugueses, isso porque Portugal é um país pequeno. Mas, retomando, embora Cuiabá tivesse tido uma fase áurea do ouro, cabe dizer que a sua população viveu desde o começo grandes dificuldades, conforme constata a dissertação de mestrado de Luiza Rios Ricci Volpato, “*Mato Grosso: Ouro e Miséria no Antemural da Colônia*,” trabalho que impressiona pela forma es-

88 MENDONÇA, Rubens. Ruas de Cuiabá. *Ruas de Cuiabá*. Goiânia: Rua Cinco de Março, 1969, p. 60-61.

tética e atemporal de abordar uma situação que permanece alargada e nem tão pouco suavizada.⁸⁹

Era tão forte a pobreza, tão grandes as dificuldades em um lugar que produziu muito ouro, que Edvaldo de Assis adverte,

A população pobre de Cuiabá, desassistida pelo poder público, contava com os serviços assistenciais de uma agremiação, que era a irmandade de São Miguel e Almas, que desempenhava as funções, que em outras partes do Brasil colônia ficavam a cargo das santas casas de misericórdia, instituição que chegou tardiamente em Cuiabá, apesar das preocupações dos moradores desde 1740, pela instalação de uma casa de misericórdia para assistir aos enfermos e à população pobre. A Santa Casa de Cuiabá só foi inaugurada em 1817, uma vez que o Estado português sempre protelava as instalações de Santa Casa em região de mineração.⁹⁰

Foi uma longa espera a questão da saúde institucionalizada em hospital, mas que ao final acabou acontecendo, e com isso conseguiu dar a Cuiabá o oxigênio que faltava na área da saúde, mas, mesmo assim, o Hospital Imaculada Conceição para manter-se vivo teve de contar com a filantropia da população cuiabana, que acabou atendendo ao clamor das necessidades, razão atribuída ao lado humano dos seus habitantes e à capacidade da cidade de conseguir se reinventar nos mais diversos períodos. A Santa Casa de Misericórdia de Cuiabá segurou muitas situações difíceis, como epidemias da varíola, da cólera, a Guerra Brasil e Paraguai, das duas Grandes Guerras Mundiais, e da pandemia da Covid 19.

A padroeira do hospital construído por Gravenberg foi Nossa Senhora da Conceição, tendo sido inclusive proposto em 1817, pelos benfeitores, a construção de um oratório em sua homenagem, a preparação de um espaço no prédio para a aula de cirurgia com a doação de camas, cobertas, fronhas, lençóis e móveis.⁹¹

89 VOLPATO, Luiza Rios Ricci. *Mato Grosso: Ouro e Miséria no Antemural da Colônia (1751-1819)*. São Paulo: Dissertação de Mestrado USP, 1980.

90 ASSIS, Edvaldo. *Cuiabá Colonial: Povoamento e Sociedade*. Cuiabá: Gráfica Barros, 1998, p. 60.

91 Informações extraídas da Carta de João Guimarães e Silva, Jerônimo Joaquim Nunes e Sancho João de Queiroz ao Governador e Capitão-General da capitania de Mato Grosso João Carlos de Oeynhausen e Gravenberg. BR APMT – SCM – CA 0001 Caixa 001, 1817 junho 2 – Vila do Cuiabá.

Mas para que dois Hospitais fossem construídos em Cuiabá, de acordo com Maria Aparecida Borges de Barros Rocha, vale dizer que a história começa em 1755, por conta de um cidadão português rico, que residia em Vila Bela da Santíssima Trindade, Manoel Fernandes Guimarães, haver deixado, após sua morte, uma quantia considerável em espécie para a construção de um hospital em Cuiabá. Vale observar que o investimento não ocorreu de imediato e somente na administração do referido governador da capitania de Mato Grosso, João Carlos Augusto D'Oeynhausien e Gravenberg, no período de 1807 a 1819, que a ideia tomou corpo e a população acabou aclamando. Ainda conforme Maria Aparecida Borges de Barros Rocha o nome Misericórdia foi adotado em 1748 e Gravenberg é considerado o Patrono das Obras Pias de Mato Grosso, o terreno para a construção do Hospital Nossa Senhora da Conceição foi doado por Victoriano de Souza Neves e Valentim Pereira dos Guimarães, e a manutenção da Santa Casa em Cuiabá nos séculos XVIII e XX tornou-se possível graças a diversos testamentos, e além disso, foi a responsável pelo sepultamento de pessoas pobres.⁹²

Freiras salesianas na Santa Casa de Misericórdia de Cuiabá

É válido ressaltar, conforme Riolando Azzi, que as Filhas de Maria Auxiliadora, Freiras Salesianas, chegaram para administrar a Santa Casa de Misericórdia de Cuiabá, em 4 de abril de 1919, em atenção ao clamor de Dom Aquino Corrêa, que à época era presidente do Estado de Mato Grosso, e tinha grande afeição pela Missão do Hospital. As primeiras Freiras Salesianas que aportaram com a finalidade de administrar a Santa Casa foram: Irmã Natalina Ferrari, Irmã Maria da Silva Lanna e Irmã Noemi de Castro. E, em 21 de dezembro de 1919, foi nomeado para presidir a Santa Casa de Misericórdia de Cuiabá o Padre Manoel Gomes de Almeida, tendo levado essa grande Missão com dedicação, pois para ilustrar as internações realizadas na Santa Casa de Misericórdia de Cuiabá a partir da chegada das Freiras Salesianas: 1919: 72 internações, 1920: 592 internações, 1921: 539 internações, 1922: 447 internações, 1923: 593 internações, 1924: 534 internações. Por fim,

92 ROCHA, Maria Aparecida Borges de. *Atitudes diante da morte (1860-1926): a guerra, a doença e a secularização do cemitério da cidade*. Tese de Doutorado em História. Goiânia: UFG, 2013, p. 149-195.

o pai de Dom Francisco de Aquino Corrêa, o comendador Antônio Aquino Corrêa, faleceu na Santa Casa de Misericórdia de Cuiabá, no dia 14 de maio de 1924, e neste ponto um parêntese, ambos, filho e pai, preocuparam-se com a Santa Casa de Misericórdia de Cuiabá.⁹³

Essas ilustrações trazendo o número de internações realizadas na Santa Casa de Misericórdia de Cuiabá foram para dar uma ideia de quanto as Freiras Salesianas foram magistrais na gestão da Santa Casa de Misericórdia de Cuiabá, quantos atendimentos foram realizados durante todo o século XX, e para uma pesquisa futura de como o Hospital reagiu às transformações de Cuiabá, e com a implantação do Curso de Medicina na Universidade Federal de Mato Grosso, em 1980, como a Universidade Federal relacionou-se com a Santa Casa de Misericórdia.

O Reitor Fundador da primeira Universidade Pública na região, Dr. Gabriel Novis Neves, disse em entrevista para o primeiro número da Edição Especial da Revista da Academia de Medicina de Mato Grosso

[...] que a Santa Casa foi o grande útero de formação de médicos do Brasil. O médico do Brasil sempre passou pela Santa Casa. E, quando eu cheguei em Cuiabá, as minhas atividades, noventa por cento eram na Santa Casa [...] as operações ginecológicas eram feitas na Santa Casa, [...] noventa por cento da minha atividade médica no início da carreira foi na Santa Casa, eu vivi muito a Santa Casa, intensamente a Santa Casa, eu tenho muito relatos da Santa Casa, eu me lembro do vigia da Santa Casa, que era um cachorro daqueles terríveis, que a irmã soltava, e numa madrugada esse cachorro quase me matou porque ele estava deitado, cabeça no ladrilho, quando me viu, ele levantou, pensei, “estou perdido, se eu correr o bicho pega, se ficar o bicho pega”, eu gritei para a irmãzinha, e ele veio mesmo, se não fosse a irmãzinha eu não estaria aqui dando essa entrevista, ele que cuidava da Santa Casa. Então a minha passagem pela Santa Casa está relacionada a esse cachorro terrível. Na Santa Casa, eu fiz de tudo [...] na Santa Casa, operei vesícula, estomago, hérnia, a parte ginecológica [...] a portaria da Santa Casa era famosa, porque, inclusive o governador do estado dava expediente, por exemplo, doutor Fernando Corrêa da Costa,

93 AZZI, Riolando. *As Filhas de Maria Auxiliadora no Brasil: Cem anos de História*. São Paulo: Gráfica Santa Teresa, 2002, p. 260-263.

uma manhã da semana ia lá, doutor Mário Correa também fazia o mesmo. Naquela época tinha humanismo, coisa que nós perdemos, que hoje tanto falam em humanização disso, daquilo, mas não humaniza coisa alguma, é só no papel. A humanização era sair do Palácio como o Governador e ir a pé e atender pacientes na Portaria da Santa Casa. Era portaria, não era nem Pronto Atendimento, nem Pronto Socorro, era Portaria da Santa Casa. E, governadores, secretários, e todos os grandes nomes da medicina cuiabana passaram pela portaria. E quando chegava um médico novo, aí o novo ia para a Portaria.⁹⁴

Pelo relato observa-se que a Santa Casa de Misericórdia de Cuiabá exerceu grande influência na cidade e na região, onde a maior parte dos médicos comungou com a população o sentido da vida, proporcionando saúde aos necessitados, lembrando, contudo, que em Cuiabá a maior parte da comunidade dependia de atendimento médico e hospitalar público e o lugar único a ser procurado era a Santa Casa de Misericórdia.

De origem portuguesa, as Santas Casas estão em todo o Brasil desde o começo da colonização e ainda continuam sendo um espaço de esperança de vida para o povo brasileiro, que precisa de saúde, educação, emprego, cultura e oportunidade. Cuiabá, Mato Grosso, Brasil são lugares em que a esperança irradia nos corações dos jovens e o jovem que estuda medicina, economia, administração, engenharia, economia, direito, enfermagem, nutrição, história, odontologia, possui interesse em aprofundar seus estudos em administração hospitalar, economia da saúde, saúde pública, doenças tropicais, doenças de massa, história dos hospitais, temas que precisam de garra e determinação.

Ainda segundo Dr. Gabriel Novis Neves, alguns médicos que estiveram na Santa Casa de Misericórdia de Cuiabá:

[...] doutor Antônio Epaminondas, doutor Virgílio Alves Corrêa, doutor Paulo Epaminondas, doutor Eduardo Levi, doutor Alcides Santana, doutor José Leite, doutor Antônio Leite, doutor Édio Lotufo, primeiro

94 Revista da Academia de Medicina de Mato Grosso. Entrevista com Dr. Gabriel Novis Neves, primeiro presidente da Academia de Medicina de Mato Grosso, no período de 2006 a 2007, concedida a Fernando Tadeu de Miranda Borges. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2023, p. 16-59.

ortopedista de Cuiabá, doutor Benedito Canavarros, doutor Marcondes, doutor Silvio Curvo, doutor Nicola Miguel Kalix, que foi o primeiro oftalmologista, doutor Ataíde de Lima Bastos, doutor Caio Curvo, doutor Porciúncula, doutor Pereira Leite, doutor José Monteiro de Figueiredo (doutor Zelito), doutor Clóvis Pitaluga, doutor José Farias Vinagre, doutor Sebastião Zeferino de Paula, doutora Francisca Loureiro Borba, doutor Farid Seror, doutor Edgar Sardi, doutor Ciro Sodré (médico do Exército), veja só quanta gente Fernando, é uma pesca que você está fazendo, difícil lembrar de todos eles, eu acho que estou lembrando dos mais antigos, os novos não, os novos vieram depois.⁹⁵

No período mais recente, na segunda metade do século XX, torna-se preciso ressaltar que as Freiras Salesianas continuaram dando força ao trabalho filantrópico da Santa Casa de Misericórdia de Cuiabá, iniciado em 4 de abril de 1919, e seus nomes foram informados pela Irmã Darcy Dantas de Almeida, diretora da Comunidade da Casa Nossa Senhora da Paz, dos quais destacaram-se: Irmã Assunta Caberlon, Irmã Ana Malpici, Irmã Eudir Ribeiro da Costa, Irmã Ady Monteiro, Irmã Ana Carrijo, Irmã Antonieta Galbiati, Irmã Delfina Rocha, Irmã Evangelina dos Santos, Irmã Florinda Scarpelini, Irmã Iracema Alves de Siqueira, Irmã Margarida Abatti, Irmã Maria Silva Lanna, Irmã Madalena Schirato, Irmã Rita de Miranda, Irmã Rosita de Oliveira Lima, Irmã Santa Buosi e Irmã Santa Sabina Canciani.⁹⁶

Notas introdutórias para a construção de um diagnóstico econômico-financeiro

Após este breve registro sobre a presença da Santa Casa de Misericórdia de Cuiabá, cabe ressaltar que a Missão da Santa Casa sempre foi a de atender pobres, carentes, necessitados, e que essa Missão precisa e deve ser mantida tendo em vista que continuamos com um índice de desigualdade elevado, que temos muito ainda por construir no sentido de encontrar alternativas para o bem estar geral das pessoas, e que outras Santas Casas no Brasil enfrentam problemas semelhantes.

⁹⁵ Idem.

⁹⁶ Os nomes das freiras foram informados pela Irmã Darcy Dantas de Almeida, diretora da Comunidade da Casa Nossa Senhora da Paz. Cuiabá, 17 de abril de 2021.

Que um diagnóstico econômico financeiro seja produzido urgente, que mostre os **descaminhos desde a criação**, e aponte os **caminhos** a serem enfrentados pelos governos federal, estadual e municipal (**a responsabilidade é de todos**). Que andem sempre juntos e projetem o futuro no presente e que o país do futuro que nunca chega esteja no tempo presente.

O passado foi importante ser trazido neste pequeno ensaio para entender o presente e projetar os próximos cinquenta/cem anos, como assim projetou o Governador da capitania de Mato Grosso João Carlos Augusto D'Oeynhausen e Gravenberg, que merecia uma homenagem em frente ao prédio da Santa Casa ladeado junto com as muitas mãos visíveis e invisíveis de benfeitores que contribuíram para o restabelecimento de vidas, ajudando crianças abandonadas, que foram depositadas na “roda” para serem criadas de forma digna, ainda que estranguladas do convívio familiar.

O planeta nestes próximos dez anos deve passar por transformações científicas e tecnológicas enormes e que os 500 anos de Mato Grosso possam ser celebrados com saúde para todos, com uma natureza mais cuidada e sustentável e que as pessoas estejam sempre atentas à vida e ao seu real sentido.

Cabe destacar que as pessoas generosas que viveram a vida cuidando das outras pessoas como se fosse de sua própria vida continuem vivas dentro de todos nós, e essa é uma discussão que deve ser ampliada com especialistas em saúde do governo federal, estadual e municipal com vistas ao saneamento das dívidas das Santas Casas.

Segundo Stella Borges, as Santas Casas são as grandes responsáveis pelo atendimento do SUS, que o Brasil conta com 3.288 hospitais filantrópicos e 1,7 mil Santas Casas, e que em dezoito anos a dívida das Santas Casas dobrou, de R\$ 5 bilhões em 2005 para R\$ 10 bilhões em 2023, ressaltando ainda que desde 1994, quando o plano real foi instituído a tabela do SUS sofreu um único reajuste médio de 93,77%, reajuste este defasado do Índice de Preço ao Consumidor, que subiu na mesma época 636,07%, e que discussões vem sendo realizadas com o Ministério da Fazenda sobre a negociação da dívida e dos juros, e com o Ministério da Saúde sobre o financiamento da organização.⁹⁷ Trata-se, portanto, de questão complexa e polêmica a situação das Santas Casas em todo Brasil e há muito para se avançar na saúde.

97 BORGES, Stella. *Dívida das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos dobra em 18 anos*. "Disponível em: 10 set. 2023" em <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2023/09/10/>>

Defesa da vida

A Santa Casa de Misericórdia de Cuiabá não pode ser fechada e que a força do Gravenberg esteja presente em cada um de nós para defender a saúde pública em Cuiabá, em Mato Grosso e no Brasil, pois como disse Adib Jatene no livro *Cartas a um jovem médico – uma escolha pela vida*:

Temos que continuar lutando. É fundamental que se incorpore a ideia de que o que não está feito, não está porque é difícil. Levantar a necessidade e propor solução é o que eu chamo de política. Ou seja, a arte de tornar possível o necessário. Voltar os olhos para atender àqueles que mais precisam. Política não é pertencer a um partido, disputar eleição, conquistar o poder, não tem nada a ver com isso. Política para mim é uma atitude de vida.⁹⁸

santas-casas-hospitais-filantropicos-dividas.htm>. Acesso em: 15 jan. 2024.
98 JATENE, Adib. *Cartas a um jovem médico – uma escolha pela vida*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007, 178.

Referências

- ASSIS, Edvaldo. *Cuiabá Colonial: Povoamento e Sociedade*. Cuiabá: Gráfica Barros, 1998.
- AZZI, Riolando. *As Filhas de Maria Auxiliadora no Brasil: Cem anos de História*. São Paulo: Gráfica Santa Teresa, 2002.
- BORGES, Stella. *Dívida das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos dobra em 18 anos*. Disponível no dia 10 set. 2023 em <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2023/09/10/santas-casas-hospitais-filantropicos-dividas.htm>> Acesso em: 15 jan. 2024.
- CARTA de João Guimarães e Silva, Jerônimo Joaquim Nunes e Sancho João de Queiroz ao Governador e Capitão-General da capitania de Mato Grosso João Carlos de Oeynhausen e Gravenberg. BR APMT – SCM – CA 0001 Caixa 001, 1817 junho 2 – Vila do Cuiabá.
- JATENE, Adib. *Cartas a um jovem médico – uma escolha pela vida*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- MENDONÇA, Estevão de. *Datas Matogrossenses*. Volume II. Cuiabá: SECMT; Integrar; Defanti; 2012.
- MENDONÇA, Rubens. *Dicionário Biográfico Mato Grossense*. 2ª. Edição. Goiânia: Editora Rio Bonito.
- _____. *História de Mato Grosso*. São Paulo: Imprensa Oficial, 1982.
- _____. *Ruas de Cuiabá*. Ruas de Cuiabá. Goiânia: Rua Cinco de Março, 1969.
- MOURA, Carlos Francisco. Médicos e cirurgiões em Mato Grosso. Cuiabá: UFMT, [197?].
- REVISTA DA ACADEMIA DE MEDICINA DE MATO GROSSO. Entrevista com Dr. Gabriel Novis Neves, primeiro presidente da Academia de Medicina de Mato Grosso, no período de 2006 a 2007, concedida a Fernando Tadeu de Miranda Borges. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2023.
- ROCHA, Maria Aparecida Borges de. *Atitudes diante da morte (1860-1926): a guerra, a doença e a secularização do cemitério da cidade*. Tese de Doutorado em História. Goiânia: UFG, 2013.
- VOLPATO, Luiza Rios Ricci. *Mato Grosso: Ouro e Miséria no Antemural da Colônia (1751-1819)*. São Paulo: Dissertação de Mestrado USP, 1980.